

A AUDITORIA AMBIENTAL E SUA CONTRIBUIÇÃO À GESTÃO AMBIENTAL

Lígia Maria Heinzmann*

Lucila Maria de Souza Campos**

Alexandre de Ávila Lerípio***

RESUMO: Este artigo refere-se à contribuição da auditoria ambiental à gestão ambiental, considerando o novo cenário das organizações, cuja competitividade está tornando-se mais acirrada. Existe também um aumento real da consciência ambiental dos consumidores e da comunidade em geral que está, cada vez mais, atenta às questões ambientais. Apresenta-se, nesta pesquisa, o processo de desenvolvimento de um programa de auditoria, a sua condução, benefícios da realização da mesma e Atividades de Pré-Auditoria, Atividades de Campo e Atividades de Pós-auditoria. Para obter-se uma maior efetividade das auditorias ambientais na promoção da proteção ambiental empresarial, estas devem estar integradas a um sistema estruturado de gestão ambiental, que, por sua vez, esteja vinculado ao sistema gerencial global da organização.

PALAVRAS-CHAVE: auditoria ambiental; gestão ambiental; programas de auditoria.

ENVIRONMENTAL AUDIT YOUR CONTRIBUTION TO THE ENVIRONMENTAL ADMINISTRATION

ABSTRACT: The article refers to contribution of environment audit to environment management, considering the new stage of organization that the competitiveness between itself becomes more obstinate and there is real rise of environment conscience of consumer and society in general is more and more attentive the environment question. In this search is presented the process of development of program of audit it contribution it benefit and Activities of Pre-audit, Activities of Field, Activities of Post-audit. To obtain the larger effectiveness of environment audit in the promotion of entrepreneur environment protection that must be integrated to the structural system of environment management linked to the global management of organization.

KEY WORDS: environment audit; environment management; programs of audit.

* Especialista em Desenvolvimento Gerencial e Recursos Humanos, Especialista em Engenharia de Produção e Bacharel em Administração - Professora da Universidade Paranaense - UNIPAR - Campus Toledo, e-mail: ligiamaria@unipar.br

** Doutora em Engenharia de Produção. Mestre em Engenharia de Produção. Professora da - Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, e-mail: lucila.campos@terra.com.br

*** Doutor em Engenharia de Produção. Mestre em Agronomia. Professora da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, e-mail: aleripio@terra.com.br

Endereço: Lígia Maria Heinzmann. Av. Parigot de Souza, 3636. Toledo – Paraná. 85903-170. Fone: (45) 2778500.

1. Introdução

As organizações têm uma responsabilidade que vai muito além das questões econômicas, por isso, a classe empresarial deve ter um compromisso e uma preocupação com a comunidade. Em vista disso, elas têm procurado responder ao desafio de incorporar a chamada variável ambiental em seu planejamento estratégico e em sua estrutura organizacional.

Conforme a CMMAD (1991), o meio ambiente e o desenvolvimento estão inevitavelmente interligados, eles fazem parte de um sistema complexo de causa e efeito.

Atualmente, não é mais suficiente que as organizações demonstrem uma contínua melhoria de seus serviços e produtos, também precisam demonstrar sua capacidade de oferecer serviços e produtos que, nos seus processos produtivos, levem em consideração os impactos causados ao meio ambiente. A questão ambiental deve ser vista e entendida como uma oportunidade competitiva que venha a contribuir com o aumento da probabilidade de sobrevivência das organizações. Por isso, a auditoria ambiental serve de ferramenta pró-ativa, com contribuição efetiva para o crescimento das organizações. É um fator importante para uma efetiva política de minimização dos impactos ambientais e de redução de índices de poluição.

Para que sua implementação obtenha êxito é necessário que haja consenso em todos os níveis hierárquicos quanto à sua importância, pois, além, de não representar uma imposição gerencial, deve haver uma integração das funções e o comprometimento da alta administração da organização (ROVERE, 2001).

2. Auditoria Ambiental

A auditoria ambiental surgiu como uma forma de se determinar o grau de observância da lei demonstrado pela organização. Evoluiu para tornar-se uma ferramenta mais pró-ativa para o desenvolvimento de linhas de base de desempenho ambiental a qual pode ser usada para o gerenciamento ambiental da qualidade ambiental (KINLAW, 1997).

As auditorias ambientais ganharam sua importância em virtude da abordagem multidisciplinar do gerenciamento ambiental, baseadas em leis, normas, regulamentos, relações com as partes interessadas, principalmente, as comunidades e as exigências do mercado. Elas permitem uma constatação efetiva dos níveis de conformidade da atividade produtiva aos requisitos aplicáveis, notadamente àqueles de natureza legal e relativos à política ambiental da organização (CAMPOS, 2002).

Existe uma rejeição natural contra a auditoria porque, de forma equivocada, é encarada como uma verificação de problemas com fins punitivos. A auditoria, quando bem conduzida, é uma excelente ferramenta de orientação

gerencial, pois permite que os gestores de uma área ou de uma organização identifiquem as oportunidades de melhoria possíveis.

Segundo ABNT NBR ISO 14001 (1996):

“Uma auditoria ambiental é um processo de verificação documentado e sistemático para obter e avaliar objetivamente evidências para determinar se atividades, eventos, condições, sistemas de gerenciamento ou outras informações relativas ao meio ambiente estão em conformidade com os critérios de auditoria, além de comunicar os resultados desse processo ao cliente”.

2.1. Programas de Auditoria

A finalidade de um programa de auditoria é gerar informações abrangentes sobre o desempenho ambiental da organização. Dessa forma, as auditorias ajudam a determinar qual é o grau de compatibilidade de cada aspecto do desempenho da organização com os ecossistemas naturais.

Um programa de auditoria ambiental proporciona uma descrição daquilo que a organização fez, está fazendo e do que precisa começar a fazer. Na auditoria são levantados os “input” do meio ambiente e os “output” da organização para o meio ambiente.

Existem várias razões que podem levar uma organização a realizar uma auditoria ou um programa de auditorias, dentre elas se destacam: desenvolver uma política ambiental corporativa (onde a auditoria pode fornecer informações relativas aos aspectos e impactos ambientais, indicando áreas para as quais deveria haver uma política); buscar conformidade legal; analisar as práticas gerenciais e as operações existentes; estimar riscos e responsabilidades; melhorar a utilização de recursos (aproveitar melhor a matéria-prima/insumos e minimizar os resíduos) e aumentar a competitividade.

Mas, apesar de todas as razões mencionadas, a auditoria somente irá contribuir de maneira eficaz para a gestão da organização se a metodologia, os protocolos utilizados e os auditores estiverem devidamente preparados e capacitados.

2.1.1 Desenvolvimento de um Programa de Auditoria

O processo de desenvolvimento de um programa de auditoria implica:

- 1) assegurar o compromisso da alta gerência com os fundamentos que justificam a introdução de um programa de auditoria e as compensações que a mesmo trará;
- 2) desenvolver as perguntas que a alta gerência deseja responder;

- 3) verificar a necessidade de relatórios e desenvolver o processo de sua emissão;
- 4) assegurar a revisão rotineira de todo o programa de auditoria e sua reformulação.

Quanto ao primeiro item mencionado – inclui-se a identificação das compensações esperadas, a descrição do nível de esforço requerido, bem como a identificação das responsabilidades que cabem à alta gerência e as responsabilidades operacionais. As compensações potenciais permitem: a criação de meios para comparação e troca de informações entre operações e unidades; aumento da conscientização dos colaboradores em relação às políticas e responsabilidades ambientais; identificação da economia potencial de custos e avaliação de programas de treinamento e fornecimento de informações para dar suporte.

Quanto ao segundo item mencionado - algumas perguntas precisam ser respondidas, como as relacionadas com o cumprimento das exigências legais. Os programas de auditoria precisam ser desenvolvidos com o total envolvimento da força de trabalho e das outras partes interessadas na organização. Os tipos de perguntas a serem feitas devem, portanto, ser definidas com o envolvimento dessas outras partes interessadas. A composição de um programa de auditoria pode também incluir perguntas sobre recuperação e reutilização de produtos secundários e resíduos, sobre o nível e o grau de adequação do treinamento para o desempenho sustentável e sobre o desempenho de fornecedores e ciclos de vida de produtos, máquinas e equipamentos.

É de responsabilidade da alta gerência identificar as perguntas que devem ser respondidas e as variáveis que precisam ser examinadas de modo a responder a essas perguntas, embora a alta gerência possa não estar necessariamente envolvida de forma direta no próprio processo de coleta de dados.

Quanto ao terceiro item mencionado - a necessidade e o processo de emissão de relatórios são elementos fundamentais ao programa de auditoria. A maneira como os relatórios serão feitos e usados dependerá do tipo de política ambiental da organização e do tipo de compensações que ela espera obter. Os relatórios devem fornecer informações que auxiliem a tomada de ação, devem estimular e dar suporte ao intercâmbio de informações, devem encorajar o envolvimento da força de trabalho na melhoria do desempenho.

Quanto ao quarto item mencionado - a auditoria é um processo dinâmico que sofrerá mudanças na medida em que o desempenho da organização for evoluindo, que novas regulamentações forem sendo introduzidas e que novas oportunidades de melhoria forem identificadas. A gerência deve assegurar que o programa seja revisto e reformulado de forma a atender a essas novas regulamentações e a beneficiar-se das novas oportunidades.

2.1.2. Organização e Condução de uma Auditoria

Segundo KINLAW (1997), para se organizar e conduzir uma auditoria deve-se:

- ❖ definir o âmbito da auditoria (estabelecer as finalidades e os parâmetros da auditoria pela determinação dos objetivos e pela identificação do sistema, função ou área específica da organização a ser auditada);
 - ❖ estabelecer a equipe de auditoria (a formação de equipes de auditoria deve assegurar que a competência e aptidões necessárias estejam presentes e que as pessoas afetadas pela auditoria estejam representadas);
 - ❖ preparar-se para a auditoria (a preparação das equipes, na sua maioria, inclui o âmbito da auditoria, estabelecimento da programação e atribuição das responsabilidades; o processo de coleta e documentação de dados, os registros e documentos apropriados que descrevem o desempenho passado e presente do sistema, função, unidade ou área que está sendo auditada, rever as auditorias e relatórios anteriores, rever o sistema de gerenciamento ambiental e as responsabilidades). A equipe de auditoria deve assegurar a existência de um protocolo ou manual escrito para a condução da auditoria;
 - ❖ conduzir a auditoria (a condução da auditoria consiste em realizar reuniões pré-auditoria para assegurar que a equipe que a conduzirá e todas as outras pessoas afetadas por ela, saibam o que está acontecendo);
 - ❖ preparar e emitir relatórios das verificações e recomendações.
- Embora possam existir procedimentos diferentes de organização para organização, a Câmara de Comércio Internacional (ICC), adotou alguns passos básicos para executar a Auditoria Ambiental, que são (DONAIRE, 1999):
- ❖ atividades de Pré-Auditoria;
 - ❖ atividades de Campo;
 - ❖ atividades Pós-Auditoria.

Atividades de Pré-Auditoria - A auditoria ambiental necessita do apoio e do envolvimento da alta administração, deve ser claramente comunicada à organização e aos demais níveis, especificando os seus objetivos, metodologia e procedimentos. A equipe de auditoria deve deixar claro que seu trabalho está voltado para melhorar a eficácia global da organização e não para identificar e punir os responsáveis pelos problemas encontrados. Obter informações para discutir sua amplitude, cronograma e recursos necessários, enfatizando os tópicos prioritários de acordo com a política estabelecida pela organização.

Atividades de Campo - A equipe de auditoria, na condução de seu trabalho de campo, pode usar de vários instrumentos, como: visitas às plantas das fábricas, inspeção de processos e materiais, entrevistas, revisão de documentos. A equipe inspeciona fisicamente as plantas, os procedimentos de rotina e de emergência. Deve ser utilizado um "checklist" que assegure a completa cobertura de todos os aspectos importantes que devem ser analisados (como segurança e saúde dos colaboradores).

As atividades de campo incluem: entendimento dos controles internos; avaliação dos controles internos; coleta de dados; avaliação dos resultados da auditoria e relatório preliminar dos resultados.

Atividades de Pós-Auditoria - O Relatório Final da auditoria ambiental registra, formalmente, o seu resultado. É o documento em que a equipe de auditores apresenta as evidências de conformidades e de não-conformidades da organização com os critérios da auditoria, constituindo-se em instrumento de trabalho para os gestores e, se divulgado, serve de subsídio para ver em que estágio a organização encontra-se nas questões ambientais para os órgãos ambientais, colaboradores, acionistas, clientes, fornecedores e comunidade em geral.

De acordo com as Normas da ABNT, para que a auditoria ambiental se realize é fundamental que: existam informações suficientes sobre o objetivo e o escopo da auditoria para poder definir critérios claros para a mesma; existam recursos adequados para apoiar seu processo; exista cooperação por parte dos auditados e que a equipe de auditores seja adequada à aplicação da auditoria ambiental.

3. Considerações Finais

O objetivo principal do artigo foi contextualizar a contribuição da Auditoria Ambiental para a Gestão Ambiental nas Organizações, já que, no novo cenário das organizações, a competitividade entre as mesmas está se tornando mais acirrada, devido ao aumento da consciência ambiental dos consumidores, por isso, a comunidade, em geral, cada vez mais está atenta às questões ambientais. Isto faz com que a auditoria ambiental seja um instrumento de análise e monitoramento ambiental contribuindo para uma melhor gestão empresarial, servindo de aliado aos gestores no processo de tomada de decisões.

A organização deve usufruir dos benefícios da realização de uma auditoria ou de um programa de auditorias quanto à redução de conflitos com órgãos de controle ambiental, com a harmonização de práticas e procedimentos em diversas unidades operacionais, prevenção de acidentes ambientais, priorização de investimentos, geração de oportunidades de redução de custos e uma melhor imagem junto ao público da organização, da comunidade e do setor público. A sua execução constitui-se num critério essencial para que investidores e acionistas possam avaliar o passivo ambiental de um empreendimento no momento de uma transação comercial.

Para obter-se uma maior efetividade das auditorias ambientais na promoção da proteção ambiental empresarial, estas devem estar integradas a um sistema estruturado de gestão ambiental que esteja vinculado ao sistema gerencial global da organização.

As informações contidas no presente artigo servem de base para o tema, exigido, porém, deverá haver um aprofundamento maior no caso de uma efetiva implementação de um programa de uma Auditoria Ambiental.

4. Referências Bibliográficas

- ABNT **Sistema de Gestão Ambiental – Especificação e Diretrizes para Uso** NBR ISO 14001, 1996.
- CAMPOS, L. M. S. **Apostila de Auditoria Ambiental**. Cascavel: UFSC, 2002.
- CMMAD, Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: FGV, 2 ed, 1991.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- KINLAW, D. C. **Empresa Competitiva e Ecológica: Desempenho Sustentado na Era Ambiental**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- ROVERE, E. L. L. [et al.] **Manual de Auditoria Ambiental**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2 ed, 2001.

Data de Recebimento: 26/08/2002

Data de Aceite: 12/11/2002